

INFORMAÇÃO

CENTRO DE DEFESA E SEGURANÇA NACIONAL

O Centro de Defesa e Segurança Nacional, CEDESEN, é um *think tank* voltado para a Defesa e Segurança Nacional com a participação da sociedade brasileira.

Os trabalhos do CEDESEN serão caracterizados pela independência e pluralidade, acima de interesses partidários, ideológicos ou setoriais. Seguindo o modelo de *think tanks*, o CEDESEN tratará de temas relacionados com Defesa; Segurança nacional e regional; Base Industrial de Defesa; Política Nacional de Defesa e Estratégia Nacional de Defesa, entre outros. As dimensões da Defesa e Segurança Nacional estão contempladas em diversas áreas: cibernética, tecnologia, geoestratégica, energia, ambiente, política, e todas as áreas fundamentais para sobrevivência e existência de uma nação e sua sociedade.

O Centro terá como objetivos a elaboração de estudos e pesquisas em globalização, defesa e segurança nacional e regional; laboratório de tendências em inovação, tecnologia e mercados; publicação de trabalhos, tais como: artigos, monografias, análises e recomendações políticas sobre os temas e questões relativas aos objetivos e propósitos do Centro e realização de reuniões e seminários.

O CEDESEN, nesse semestre, apresenta três webinars (ver informação em separado): Defesa e Segurança Nacional; Relação entre Civis e Militares e Indústria de Defesa, com a finalidade de envolver a sociedade para participar da discussão do que pode ser melhor para o País. Os expositores são especialistas do mais alto nível de atuação e conhecimento, e serão compartilhados pelo YouTube.

A Agenda para 2021 está em elaboração. Entre as prioridades para o Centro é focalizar suas atenções nos documentos sobre Política Nacional de Defesa e Estratégia Nacional de Defesa, As FFAA e a Amazônia, Política Nacional do Espaço, Desafios do entorno geográfico (América do Sul, Atlântico Sul, África).

O CEDESEN, além de organizar análises, artigos, recomendações políticas, atender demandas, deverá organizar um programa de cursos estruturantes e de extensão. A programação será divulgada pelo site, pelas lives e pela mídia.

O CEDESEN buscará trabalhar em conjunto com outros centros e núcleos de defesa, acadêmicos, empresariais e conectar-se com organizações internacionais nessa área.

O CEDESEN é um anseio de muitos especialistas brasileiros que se concretiza. Por ser um centro independente, apartidário e sem fins lucrativos totalmente voltado para a sociedade brasileira, a exemplo de países de primeiro mundo, o CEDESEN virá preencher um vazio nas discussões sobre esses temas e melhorar a cultura de defesa tão baixa em nosso país.

Faça sua inscrição pelo convite digital ou pelo site www.cedesen.com.br

Presidente: Embaixador Rubens Barbosa

Presidente do Conselho Consultivo: Ministro Raul Jungmann

cedesen.com.br

cedesen@cedesen.com.br

Palavras do Presidente

Os dados físicos que definem o Brasil são superlativos: 8ª maior economia; 5º maior território e população do mundo; 3ª maior fronteira; recursos naturais abundantes.

Nosso país tem no seu destino papel relevante e crescente na tessitura das relações internacionais. Membro do BRICS, na área da defesa, se constitui na 2ª maior potência do hemisfério; tem a maior costa banhada pelo Atlântico Sul e dos três ecossistemas do subcontinente, a exceção do andino, está presente nos outros dois, o amazônico e o platino.

Portanto, defesa e segurança nacionais não são escolhas, são destino. E para um país-continente é obrigatório tê-las de forma compatível com a necessidade de dispor de recursos de projeção e, se necessário, dissuasão compatíveis com o seu presente e o seu futuro.

Ocorre que, por razões históricas, sociais e econômicas inexistente compatibilidade entre a realidade do país e a sua Defesa e Segurança. Ao contrário de outros países, não há no Brasil uma cultura de Defesa.

Historicamente, nos situamos na mais pacífica das regiões, em termos de conflitos interestatais, sendo que o último conflito em que nos envolvemos dista 150 anos do presente, a Guerra do Paraguai. Socialmente, nossas prioridades prementes são desigualdade, saúde, educação, segurança pública e emprego. E, economicamente, nossa situação fiscal precária nos impõe severas restrições à expansão de gastos, sobretudo com investimentos.

Disso resulta um distanciamento entre prioridades da política e a defesa e a segurança nacional, mas também em termos de preocupações, debate, interesse e compreensão das nossas elites sociais, econômicas e políticas para com o tema.

A nossa base industrial de Defesa, complexo defesa e segurança pública, responde por 3,4% do nosso PIB. Considerando, contudo, que o percentual da defesa, que é a principal responsável por produtos de alta e média-alta tecnologia é muito menor, da ordem de 0,5%, sendo esteio e impulsora de um projeto de desenvolvimento nacional e tecnológico autônomo, essencial para garantirmos nossa independência e soberania, esse alheamento das

nossas elites é disfuncional.

Think tanks são ativos indispensáveis para nações, empresas e sociedades, dado o intenso processo de globalização e mudança tecnológica, que nos põe face a crises e transformações disruptivas, desigualdades crescentes, retorno dos nacionalismos, guerra comercial, estagnação e turbulências econômicas, 4ª revolução industrial, ameaças não-tradicionais, mudanças climáticas, migrações em massa etc.

Pelo fato de que são “usinas de conhecimento e produção de soluções”, com agilidade e flexibilidade para articular *clusters* de conhecimento e experiências diversas, indisponíveis isoladamente, associá-las de modo a dar suporte, rumo e aconselhamento a agentes públicos, decisores, empresas e a países, são ativos indispensáveis.

Na Europa, Estados Unidos e Ásia são comuns arranjos, sob forma de *think tanks*, que articulam junto ao empresariado, academia e forças armadas, além de políticos e integrantes do setor público.

Essa associação é funcional e benéfica a todas as partes, em especial aos *policy makers*, instituições, parlamento, executivo, empresas e sociedade, por prover um debate plural e informado sobre as questões diversas, entre os principais atores estratégicos envolvidos na sua modelagem e desenvolvimento.

Propiciam também os *think tanks* uma troca de informações num ambiente de independência intelectual e de mútuo aproveitamento das diversas capacidades, experiências e visões de *stakeholders* do setor público e privado, no âmbito nacional e internacional, propondo e mesmo antecipando soluções e encaminhando-as aos centros de decisão.

O Centro está sendo apoiado pelo Instituto de Relações Exteriores e Comercio Exterior, o primeiro *think tank* de São Paulo que trata de relações internacionais e comércio exterior. Além dessas áreas, trata igualmente de defesa, meio ambiente e direitos humanos.

A criação do Centro de Defesa e Segurança Nacional vai preencher o vazio de discussões, na sociedade civil, sobre a importância da Defesa na definição do lugar do Brasil no mundo”, diz o presidente do IRICE, embaixador Rubens Barbosa.